

HISTÓRIA

NOVO ENSINO MÉDIO



PLANO DE AULA – 1º BIMESTRE

ÁREA DO CONHECIMENTO: CHT	ANO DE ESCOLARIDADE	ANO LETIVO
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	3º Ano	
Professor(a):	Início do Período:	
Escola:	Fim do Período:	

OBJETO DO CONHECIMENTO:

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL:

- Causas e consequências da Revolução Industrial.
- Transformações no modo de produção, com ênfase na substituição da manufatura pela indústria mecanizada.
- Impacto da Revolução Industrial na organização do trabalho, urbanização e condições de vida da classe trabalhadora.
- Avanços tecnológicos e inovações que impulsionaram a industrialização.

NACIONALISMO E UNIFICAÇÕES:

- Surgimento e desenvolvimento do nacionalismo.
- Processos de unificação e formação de Estados nacionais, como a unificação italiana e a unificação alemã.
- Nacionalismo e suas influências na política, cultura e identidade nacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL:

- Compreender as causas e as consequências da Revolução Industrial, destacando a transição do trabalho manual para a produção mecanizada, o crescimento econômico e as transformações sociais e urbanas.
- Analisar as mudanças no modo de produção, explorando a substituição da manufatura pela indústria mecanizada, a especialização do trabalho e a aplicação de máquinas e tecnologias.
- Refletir sobre o impacto da Revolução Industrial na organização do trabalho, na urbanização e nas condições de vida da classe trabalhadora, incluindo aspectos como a exploração, a urbanização desordenada e as desigualdades sociais.
- Investigar os avanços tecnológicos e as inovações que impulsionaram a industrialização, como a máquina a vapor, a produção em larga escala, a invenção de novas máquinas e o desenvolvimento dos transportes.

NACIONALISMO E UNIFICAÇÕES:

- Estudar o surgimento e o desenvolvimento do nacionalismo, compreendendo suas origens históricas, ideias e manifestações culturais.
- Analisar os processos de unificação e formação de Estados nacionais, como a unificação italiana liderada por Giuseppe Garibaldi e a unificação alemã liderada por Otto von Bismarck.
- Investigar as influências do nacionalismo na política, cultura e identidade nacional, incluindo a busca por autonomia e soberania, a defesa dos interesses nacionais e a construção de símbolos e narrativas compartilhadas.

RECURSOS DIDÁTICOS:

LIVROS DIDÁTICOS:

- Os livros didáticos são recursos essenciais, pois fornecem um panorama geral dos conteúdos históricos de forma estruturada e organizada. Eles podem ser complementados com outros recursos para enriquecer o aprendizado.

FONTES PRIMÁRIAS:

- Utilizar documentos históricos autênticos, como cartas, diários, fotografias, mapas, obras de arte e vídeos de época, permite que os alunos tenham contato direto com evidências históricas, estimulando a análise crítica e o desenvolvimento de habilidades de interpretação.

FILMES E DOCUMENTÁRIOS:

- A exibição de filmes históricos, documentários ou trechos de filmes que retratam eventos históricos pode ser uma forma envolvente de apresentar conteúdos aos alunos. Isso ajuda a criar uma conexão emocional com os eventos e a

compreensão dos contextos históricos.

VISITA A MUSEUS E LOCAIS HISTÓRICOS:

- Organizar visitas a museus, exposições e locais históricos proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciar de forma concreta os eventos e períodos estudados. Essas visitas podem ser complementadas com atividades de observação, análise e reflexão.

TECNOLOGIAS DIGITAIS:

- O uso de recursos digitais, como apresentações em PowerPoint, vídeos educacionais, plataformas de aprendizagem online, jogos interativos e aplicativos específicos de História, pode enriquecer as aulas e oferecer diferentes abordagens para o aprendizado dos conteúdos.

DEBATES E SIMULAÇÕES:

- Promover debates e simulações de eventos históricos ou dilemas éticos relacionados à História pode estimular o pensamento crítico, a argumentação e o trabalho em equipe dos alunos.

PROJETOS DE PESQUISA:

- Propor projetos de pesquisa em que os alunos aprofundem seus conhecimentos sobre temas específicos da História, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise de fontes e produção de relatórios, pode ser uma forma eficaz de aprendizado.

ROLE-PLAYING:

- A realização de atividades de role-playing, em que os alunos assumem papéis de personagens históricos, permite que eles vivenciem os eventos e períodos estudados, estimulando a empatia e a compreensão das

	motivações e desafios históricos.
HABILIDADES DE BNCC:	AVALIAÇÃO:
EM13CHS101 - Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. EM13CHS102 - Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. EM13CHS103 - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). EM13CHS104 - Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. EM13CHS105 - Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades. EM13CHS106 - Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e	PROVAS ESCRITAS: - Podem abranger questões objetivas, dissertativas ou uma combinação de ambas, permitindo avaliar o conhecimento teórico dos alunos sobre os conteúdos estudados. Trabalhos individuais ou em grupo: - Os alunos podem realizar pesquisas, elaborar resenhas, produzir apresentações, criar projetos ou desenvolver atividades práticas relacionadas aos temas estudados. Esses trabalhos permitem avaliar a capacidade de pesquisa, análise, síntese e organização dos alunos. APRESENTAÇÕES ORAIS: - Os alunos podem realizar apresentações individuais ou em grupo sobre temas específicos, compartilhando suas pesquisas e análises com a turma. Essa forma de avaliação permite avaliar a capacidade de expressão oral, argumentação e domínio do conteúdo. Participação em debates e discussões em sala de aula: - Através de debates e discussões sobre temas históricos, os alunos podem demonstrar sua compreensão dos conteúdos estudados, bem como sua capacidade de análise crítica, argumentação e respeito às opiniões dos colegas. PRODUÇÃO DE ENSAIOS OU TEXTOS REFLEXIVOS: - Os alunos podem ser solicitados a escrever ensaios, textos reflexivos ou respostas a perguntas abertas, permitindo que expressem suas opiniões, interpretações e reflexões sobre os conteúdos estudados. AVALIAÇÃO POR MEIO DE PROJETOS:

exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

EM13CHS201

- Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

EM13CHS202

- Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

EM13CHS203

- Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie,omadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

EM13CHS204

- Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

EM13CHS205

- Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

EM13CHS206

- Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

- Os alunos podem desenvolver projetos que envolvam pesquisa, análise e produção de material relacionado a temas históricos. Isso permite avaliar sua capacidade de autogestão, organização, criatividade e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

AVALIAÇÃO CONTÍNUA:

- Além das avaliações pontuais, é possível adotar uma abordagem de avaliação contínua, levando em consideração a participação dos alunos nas aulas, o cumprimento de tarefas e atividades, o envolvimento em projetos e a evolução ao longo do período letivo.

EM13CHS301

- Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

EM13CHS302

- Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

EM13CHS303

- Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

EM13CHS304

- Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

EM13CHS305

- Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

EM13CHS306

- Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

EM13CHS401

- Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de

trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

EM13CHS402

- Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

EM13CHS403

- Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

EM13CHS404

- Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

EM13CHS501

- Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

EM13CHS502

- Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

EM13CHS503

- Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

EM13CHS504

- Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

EM13CHS601

- Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

EM13CHS602

- Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

EM13CHS603

- Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

EM13CHS604

- Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

METODOLOGIA DE ENSINO:**AULA EXPOSITIVA:**

- Será apresentado o conteúdo de forma oral, organizada e estruturada, utilizando recursos visuais, como slides, mapas e imagens, para auxiliar na compreensão dos alunos. Pode-se promover a participação dos estudantes através de perguntas e debates durante a exposição.

PESQUISA GUIADA:

- Os alunos serão orientados a realizar pesquisas sobre um tema específico, seja em livros, revistas, sites ou outras fontes confiáveis. Eles apresentam os resultados da pesquisa de forma individual ou em grupo, desenvolvendo habilidades de busca, análise e síntese de informações.

ESTUDOS DE CASO:

- Os alunos serão apresentados a casos históricos específicos e são incentivados a analisar, interpretar e tirar conclusões a partir desses casos. Podem ser utilizados documentos, depoimentos, imagens e outros recursos para enriquecer a compreensão do contexto histórico.

TRABALHOS EM GRUPO:

- Os alunos são divididos em grupos e cada grupo é responsável por explorar um aspecto específico de um determinado período histórico ou evento. Eles podem realizar apresentações, debates, dramatizações ou produzir materiais escritos ou audiovisuais para compartilhar com a turma.

VISITAS CULTURAIS E ATIVIDADES PRÁTICAS:

- Realizar visitas a museus, exposições, locais históricos ou promover atividades práticas, como simulações históricas ou reconstituições, proporciona aos alunos uma experiência mais imersiva e concreta no estudo da História.

USO DE TECNOLOGIAS:

- Integrar recursos tecnológicos, como vídeos, animações, jogos educativos e plataformas interativas, pode tornar o ensino mais dinâmico e atrativo, permitindo uma abordagem mais multimídia e estimulante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**LIVROS DIDÁTICOS:**

- "História Sociedade e Cidadania" - Armando Coelho Neto, Carlos Alberto Ribeiro de Moura e Elza Anita Costa Pereira.
- "História Geral e do Brasil" - Claudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo.
- "História: Das cavernas ao terceiro milênio" - Ronaldo Vainfas, Sheila de Castro Faria, Jorge Ferreira e Denise Azevedo Duarte.

OBRAS DE REFERÊNCIA:

- "História Concisa do Brasil" - Boris Fausto.
- "História da Vida Privada no Brasil" - organizado por Fernando A. Novais e Luiz Felipe de Alencastro.
- "História do Brasil" - Boris Fausto.
- "História do Século XX" - Eric Hobsbawm.

LIVROS COMPLEMENTARES:

- "A Era dos Extremos: O Breve Século XX" - Eric Hobsbawm.
- "A Historiografia" - José Carlos Reis.
- "História do Mundo" - J. M. Roberts.

FONTES HISTÓRICAS:

- "História em Documentos: Revolução Industrial" - organizado por Francisco Carlos Teixeira da Silva.
- "História em Documentos: Brasil Império" - organizado por Marco Morel e Carlos Fico.
- "História em Documentos: Brasil República" - organizado por Renato Lemos e Paulo Roberto de Almeida.

HISTÓRIA

Escravidão no Brasil

01. Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a

- a. impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.
- b. extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.
- c. rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.
- d. possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.
- e. troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que lhe outorgara o direito advocatício aomesmo.

02. Analise a imagem abaixo

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

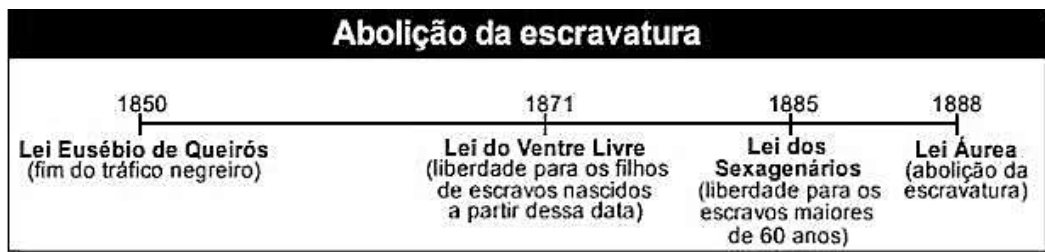
- a. ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.
- b. integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.
- c. melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.
- d. esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- e. distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superara mestiçagem.

Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica, cartão de visita de 1860.

KOUTSOUKOS, S. S. M. *Amas mercenárias: o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas – Brasil, segunda metade do século XIX. História, Ciência, Saúde-Manguinhos*, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 8 maio 2013.



03. Considerando a linha do tempo acima e o processo de abolição da escravidão no Brasil, assinale a opção correta.



- a.O processo abolicionista foi rápido porque recebeu a adesão de todas as correntes políticas do país.
- b.O primeiro passo para a abolição da escravidura foi a proibição do uso dos serviços das crianças nascidas em cativeiro
- c.Antes que a compra de escravos no exterior fosse proibida, decidiu-se pela libertação dos cativos mais velhos.
- d.Assinada pela princesa Isabel, a Lei Áurea concluiu o processo abolicionista, tornando ilegal a escravidão no Brasil
- e.Ao abolir o tráfico negreiro, a Lei Eusébio de Queirós bloqueou a formulação de novas leis antiescravidão no Brasil.

04. O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

- a.eliminar a hierarquia militar.
- b.abolir a escravidão africana.
- c.anular o domínio metropolitano.
- d.suprimir a propriedade fundiária.
- e.extinguir o absolutismo monárquico.

05. A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual

- a.copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- b.incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.
- c.optava pela via legalista de libertação.
- d.priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- e.antecipava a libertação paternalista dos cativos.

06. A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas orgulhosa ofereceu a sua pena que “sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade”. Maria Tomásia pronunciava orações que levantavam os ouvintes. A escritora Francisca Clotilde arrebatava, declamando seus poemas. Aquelas

“angélicas senhoras”, “heroínas da caridade”, levantavam dinheiro para comprar liberdades e usavam de seu entusiasmo a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento

- a.feminista.
- b.sufragista.
- c.socialista.
- d.republicano.
- e.abolicionista.

07. Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e à paixão de Cristo, que o vosso em um destes engenhos [...]. A paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento e martírio[...]. De todos os mistérios da vida, morte e ressurreição de Cristo, os que pertencem por condição aos pretos, e como por herança, são os mais dolorosos.

A partir da leitura do texto acima, escrito pelo padre jesuíta Antônio Vieira em 1633, pode-se afirmar, corretamente, que, nas terras portuguesas da América,

- a. a Igreja Católica defendia os escravos dos excessos cometidos pelos seus senhores e os incitava a se revoltar.
- b. as formas de escravidão nos engenhos eram mais brandas do que em outros setores econômicos, pois ali vigorava uma ética religiosa inspirada na Bíblia.
- c. a Igreja Católica apoiava, com a maioria de seus membros, a escravidão dos africanos, tratando, portanto, de justificá-la com base na Bíblia.
- d. clérigos, como P. Vieira, se mostravam indecisos quanto às atitudes que deveriam tomar em relação à escravidão negra, pois a própria Igreja se mantinha neutra na questão.
- e. havia formas de discriminação religiosa que se sobrepunham às formas de discriminação racial, sendo estas, assim, pouco significativas.

08. Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- a.expressão do valor das festividades da população pobre.
- b.ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- c.estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- d.elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- e.instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

09. A Revolta dos Malês, ocorrida em 1835 na Bahia, contou com ampla participação popular e defendeu, entre outras propostas,

- a. a rejeição ao catolicismo e a construção de uma ordem islâmica.
- b. a manutenção da escravidão de africanos e a ampliação da escravização de indígenas.
- c. o retorno de D. Pedro I e o restabelecimento da monarquia absolutista.
- d. a ampliação das relações diplomáticas e comerciais com os países africanos.
- e. o reconhecimento dos direitos e deveres de todo cidadão brasileiro.

10 - No dia 16 de agosto passado fugiu da Companhia de Mineração do Cuiabá o escravo de nome Severino, de 19 anos de idade, cabra, claro, estatura mais que regular, boa figura, bons dentes, e tem um sinal de cortadura de uma polegada pouco mais ou menos na testa. Levou chapéu de palha trançado, 1 par de calças azuis, paletó preto, camisa branca, e outras roupas. Está armado de uma pistola pequena de algibeira e uma faca de ponta. Gratifica-se com a quantia acima de 100\$000 a quem o apreender e levá-lo a seu senhor, residente em Sabará, ou o puser em qualquer cadeia da província.

O anúncio de jornal sobre a fuga do escravo Severino mostra um aspecto importante do escravismo brasileiro. Qual das seguintes afirmações expressa tal aspecto?

- a. As alforrias no sistema escravista brasileiro eram obtidas tanto pelo livre consentimento do senhor quanto pela compra.
- b. As fugas de escravos eram duramente reprimidas pelo Estado e pelos senhores de escravos.
- c. O movimento abolicionista teve papel fundamental para o fim da escravidão.
- d. O paternalismo da escravidão brasileira gerava a preocupação do senhor em conseguir encontrar o seu escravo em fuga.
- e. Os quilombos eram organizações revolucionárias voltadas para o combate ao sistema escravista brasileiro.

GABARITO

01 – B

02 – A

03 – D

04 – B

05 – C

06 – E

07 – C

08 – E

09 – A

10 B

-

01

ANTIGUIDADES CLÁSSICAS
História

ANTIGUIDADE CLÁSSICA: ROMA

A PEQUENA ALDEIA QUE SE TORNOU UM DOS
MAIORES IMPÉRIOS DA ANTIGUIDADE.

"IMPÉRIO ROMANO"

UM BREVE RESUMO

CIDADE DE ROMA

Roma, atual capital da Itália, é o centro de onde emergiu um dos mais extensos impérios constituídos durante a Antiguidade. Fixada na porção central da Península Itálica, esta cidade foi criada no século VIII a.C. e contou com diferentes influências culturais e étnicas.



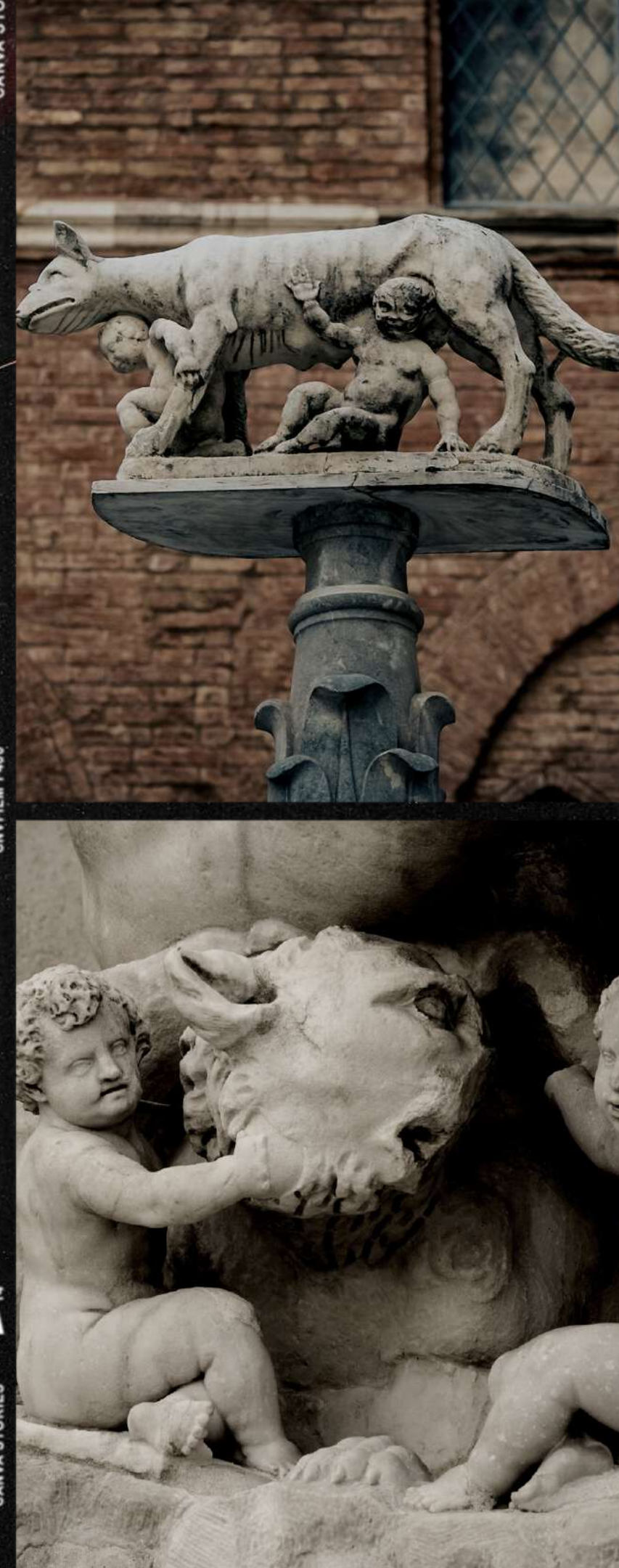
FUNDAÇÃO DE ROMA

A fundação de Roma está envolta em lendas. Segundo Virgílio, os romanos descendem de Enéias, herói troiano, que fugiu para a Itália após a destruição de Troia pelos gregos, por volta de 1400 a.C.

RÔMULO & REMUS

por Virgílio

Rômulo e Remo são dois irmãos gêmeos que, segundo a mitologia romana, estão diretamente ligados à fundação de Roma, tendo sido Rômulo especificamente o fundador da cidade.





MONARQUIA ROMANA

O Reino de Roma ou também conhecido como Monarquia Romana, foi um período da história da Roma antiga dominado pelos reis sabinos e etruscos (esses povos junto com os latinos e os gregos formaram o povo romano), entre 753 a.C. a 509 a.C.

FASE 1 DE 3

MONARQUIA ROMANA

& SUAS CLASSES SOCIAIS

PATRICIOS

a classe dominante,
formada por nobres e
proprietários de terra;

PEBLEUS

que eram constituídos
por comerciantes,
artesãos, camponeses e
pequenos proprietários;

CLIENTES

que viviam da
dependência dos patrícios
e os plebeus, e eram
prestadores de serviços.

ASSEMBLEIA CURIATA

formada por trinta chefes de famílias do povo. Sua função mudou ao longo dos séculos, mas eram responsáveis por elaborar leis, recursos jurídicos e ratificar a eleição do rei.



O REINADO

Na monarquia romana, o rei exercia funções executiva, judicial e religiosa. As lendas narram os acontecimentos dos sete reinados da época. A aproximação dos reis com a plebe discontentavam os patrícios. Em 509 a.C., o último rei etrusco foi deposto e um golpe político marcou o fim da monarquia.



SENADO

composto pelos patrícios, assessorava o rei e tinha o poder de vetar as leis apresentadas pelo monarca



REPÚBLICA ROMANA

A implantação da república significou a afirmação do Senado, o órgão de maior poder político entre os romanos. O poder executivo ficou a cargo das magistraturas, ocupadas pelos patrícios.

REVOLTAS PLEBLEIAS

Entre 449 e 287 a.C. os plebeus organizaram cinco revoltas que resultaram em várias conquistas: Tribunus da plebe, Leis das XII tábuas, Leis Licínias e Lei Canuleia. Com essas medidas, as duas classes praticamente se igualaram.



EXPANÇÃO ROMANA

PRIMEIRA ETAPA

A primeira etapa das conquistas romanas foi marcada pelo domínio de toda a Península Ibérica a partir do século IV a.C.



SEGUNDA ETAPA

marcada pelo início das Guerras de Roma contra Cartago, chamadas Guerras Púnicas (264 a 146 a.C.). Em 146 a.C. Cartago foi totalmente destruída. Em pouco mais de cem anos, toda a bacia do Mediterrâneo já era de Roma.

CRISE REPUBLICANA

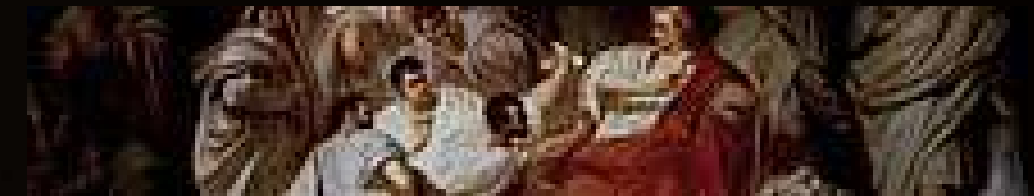


Na República romana, a escravidão era a base de toda produção e o número de escravos ultrapassava os de homens livres. A violência contra os escravos causou dezenas de revoltas.



TRIUNVIRATO I

Para equilibrar as forças políticas, em 60 a.C., o Senado indicou três líderes políticos ao consulado, Pompeu, Crasso e Júlio César, que formaram o primeiro Triunvirato.



TRIUNVIRATO I

Após a morte de Júlio César, foi instituído o segundo Triunvirato constituído por Marco Antônio, Otávio Augusto e Lépido.

As disputas de poder eram frequentes. Otávio recebeu do senado o título de Príncipeps (primeiro cidadão) foi a primeira fase do império disfarçado de República.

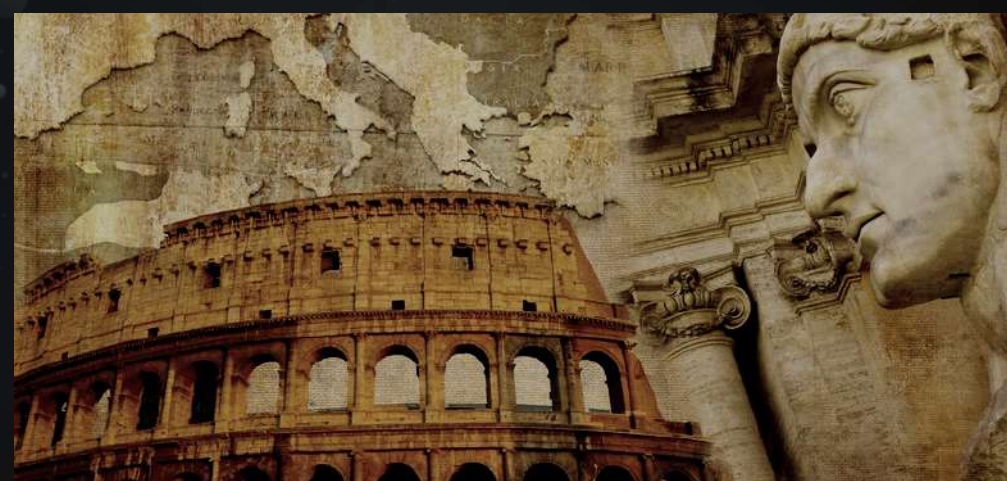


IMPÉRIO ROMANO

O imperador Otávio Augusto (27 a.C. a 14) reorganizou a sociedade romana. Ampliou a distribuição de pão e trigo e de divertimentos públicos – a política do pão e circo. O Império Romano é considerado o maior civilização da história ocidental. Durou cinco séculos: começou em 27 a.C. e terminou em 476 d.C.

FASE 3 DE 3

CRISE IMPERIAL



A partir de 235, o Império começou a ser governado pelos imperadores-soldados, cujo principal objetivo era combater as invasões.

Do ponto de vista político, o século III caracterizou-se pela volta da anarquia militar.



Com a morte do imperador Teodósio, em 395, o Império Romano foi dividido entre seus filhos Honório e Arcádio.

Honório ficou com o Império Romano do Ocidente, capital Roma, e Arcádio ficou com o Império Romano do Oriente, capital Constantinopla



Em 476, o Império Romano do Ocidente desintegrou-se e o imperador Rômulo Augusto foi deposto.

Da poderosa Roma, restou apenas o Império Romano do Oriente, que se manteria até 1453.

PARA APRENDER SE
DIVERTINDO

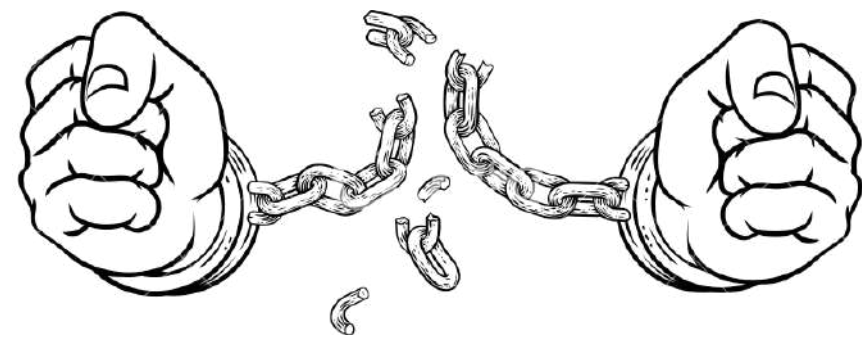


**A ÁGUIA DA
LEGIÃO PERDIDA**

Após o desaparecimento da legião de seu pai, um jovem centurião tenta solucionar o mistério. Acompanhado do escravo Esca, ele enfrenta tribos selvagens para encontrar a águia de ouro, símbolo daquele exército.

CONCEITO

É MOVIMENTO QUE SURTIU NO FINAL DO SÉCULO XVIII, NA EUROPA, COM O OBJETIVO DE PÔR FIM A ESCRAVIDÃO. NO BRASIL, SURTIU COM FORÇA NA METADE DO SÉCULO XIX.



Abolicionismo



OS ABOLICIONISTAS

ELES SE OPUNHAM AO REGIME ESCRAVISTA E ERAM ORIUNDOS DE DIVERSAS CLASSES SOCIAIS. EM DESTAQUE: JOAQUIM NABUCO E JOSÉ DE PATROCÍNIO. OUTROS: ANDRÉ REBOUÇAS, RUI BARBOSA, ARISTIDES LOBO, LUIS GAM, JOÃO CLAPP E CASTRO ALVES.

LEIS ABOLICIONISTAS

LEI EUSÉBIO DE QUEIRÓZ;
LEI DO VENTRE LIVRE;
LEI DOS SEXAGENÁRIOS;
LEI ÁUREA.

MOVIMENTOS POPULARES

CONJURAÇÃO BAIANA (1798): BUSCAVAM ACABAR COM O DOMÍNIO PORTUGUÊS E PÔR FIM A ESCRAVIDÃO NO PAÍS. REVOLTA DE MALÊS: LUTA DOS ESCRAVOS EM OBTER MELHORES CONDIÇÕES DE TRATAMENTO E LIBERDADE.



ATUAÇÃO

ELES SE ORGANIZAVAM EM CLUBES E SOCIEDADES ABOLICIONISTAS. PLANEJARAM ARRECADAÇÕES PARA COMPRAR ALFORRIA, MANDAVAM ABAIXO-ASSINADOS AO GOVERNO EXIGINDO LEIS ABOLICIONISTAS, ESPALHAVAM INFORMAÇÕES SOBRE A ESCRAVATURA.

Corresponde ao período colonial do século XVI. O açúcar representou a primeira riqueza produzida no país, acompanhada da ocupação do mesmo. Deu origem às três primeiras capitanias: Pernambuco, Bahia e São Vicente. Localizadas nas costas litorâneas do território, fizeram com que o Brasil se tornasse o maior produtor e exportador de açúcar da época.

Para produzir o açúcar através da cana era necessária a casa da moenda, um cômodo construído mais baixo que a casa grande, normalmente próximo a um rio para que assim a água conseguisse passar pela casa.

O pacto colonial assegurava que tudo que fosse produzido no Brasil seria comercializado com a metrópole portuguesa e assim foi estabelecido um monopólio comercial dos portugueses que puderam comercializar com outros países europeus e ficar com a maior parte dos lucros.

Pernambuco era a capitania mais rica, tinha as maiores fazendas e era a mais poderosa. Desse estado saiu a maior produção de açúcar do mundo. Essas plantações ficaram conhecidas como "plantation", pois eram grandes fazendas que produziam apenas uma cultura (monocultura) e sua produção era totalmente voltada ao comércio exterior.

Economia AÇUCAREIRA



FORMAS DE RESISTÊNCIA

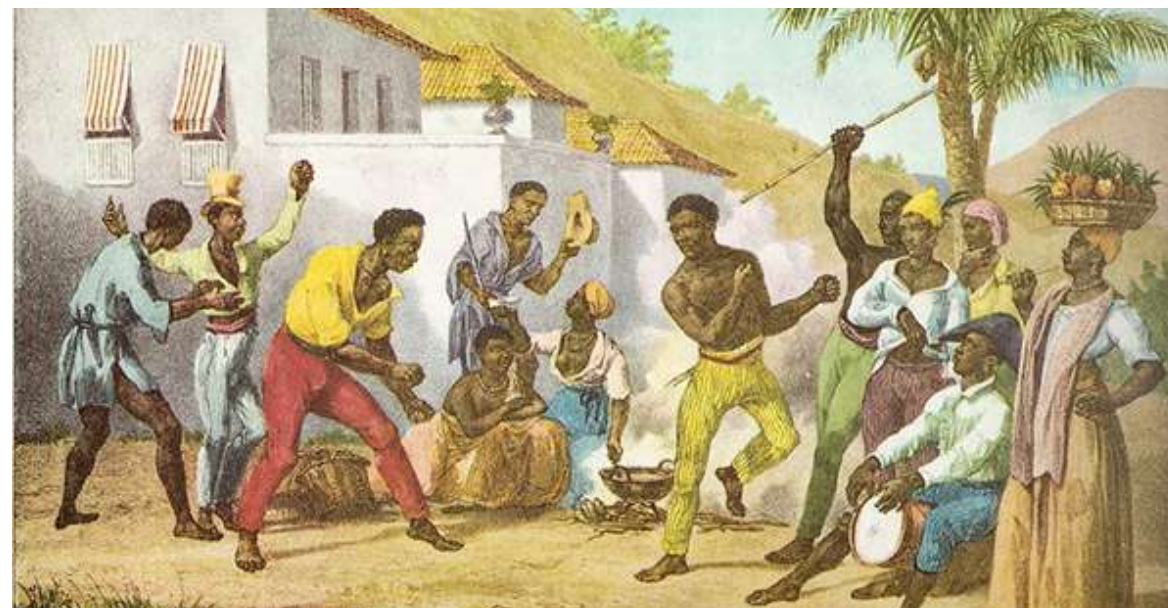
OCORRIAM MUITAS REVOLTAS NA FAZENDA.

VÁRIOS GRUPOS FUGIAM E FORMAVAM OS QUILOMBOS.

OS QUE NÃO FUGIAM, POR VEZES PREFERIAM O SUICÍDIO.



QUILOMBO DOS PALMARES.



QUILOMBO DOS PALMARES

ABOLIÇÃO

1850: LEI EUSÉBIO DE QUEIRÓZ.

1871: LEI DO VENTRE LIVRE.

1879: INICIO DA CAMPANHA ABOLICIONISTA.

1885: LEI DO SEXAGENÁRIO.

1888: LEI ÁUREA.



ORIGEM

DEVIDO A PEQUENA POPULAÇÃO PORTUGUESA, FOI

NECESSÁRIO A BUSCA POR MÃO-DE-OBRA.

A ESCRAVIDÃO ERA UTILIZADA NA ÁFRICA E TORNOU-SE UMA
OPÇÃO VIÁVEL.

O TRÁFICO NEGREIRO TRANSPORTAVA NÃO SÓ ESCRAVOS,
MAS MERCADORIAS E ISSO MOVIMENTAVA O COMÉRCIO.

Escavidão no ★ Brasil ★



CONDIÇÕES DE ESCRÁVIDÃO

ANTES DE CHEGAR AO BRASIL, ENFRENTAVAM O DIFÍCIL TRANSPORTE, E
POR VEZES, MORRIAM NO TRAJETO.

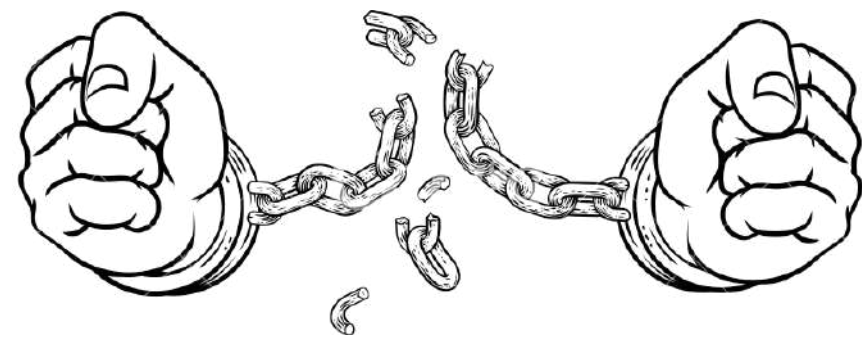
APÓS VENDIDOS, EXECUTAVAM TRABALHO BRAÇAL, COM ALIMENTAÇÃO
PÉSSIMA, VESTINDO TRAPOS E MORANDO EM SENZALAS.
PUNIÇÕES DOLOROSAS E NÃO PODIAM PROFESSAR SUA FÉ.

AS MULHERES ERAM EXPLORADAS SEXUALMENTE.

LIBERDADE: FUGA AO QUILOMBO OU CARTA DE ALFORRIA.

CONCEITO

É MOVIMENTO QUE SURTIU NO FINAL DO SÉCULO XVIII, NA EUROPA, COM O OBJETIVO DE PÔR FIM A ESCRAVIDÃO. NO BRASIL, SURTIU COM FORÇA NA METADE DO SÉCULO XIX.



Abolicionismo



OS ABOLICIONISTAS

ELES SE OPUNHAM AO REGIME ESCRAVISTA E ERAM ORIUNDOS DE DIVERSAS CLASSES SOCIAIS. EM DESTAQUE: JOAQUIM NABUCO E JOSÉ DE PATROCÍNIO. OUTROS: ANDRÉ REBOUÇAS, RUI BARBOSA, ARISTIDES LOBO, LUIS GAM, JOÃO CLAPP E CASTRO ALVES.

LEIS ABOLICIONISTAS

LEI EUSÉBIO DE QUEIRÓZ;
LEI DO VENTRE LIVRE;
LEI DOS SEXAGENÁRIOS;
LEI ÁUREA.

MOVIMENTOS POPULARES

CONJURAÇÃO BAIANA (1798): BUSCAVAM ACABAR COM O DOMÍNIO PORTUGUÊS E PÔR FIM A ESCRAVIDÃO NO PAÍS. REVOLTA DE MALÊS: LUTA DOS ESCRAVOS EM OBTER MELHORES CONDIÇÕES DE TRATAMENTO E LIBERDADE.



ATUAÇÃO

ELES SE ORGANIZAVAM EM CLUBES E SOCIEDADES ABOLICIONISTAS. PLANEJARAM ARRECADAÇÕES PARA COMPRAR ALFORRIA, MANDAVAM ABAIXO-ASSINADOS AO GOVERNO EXIGINDO LEIS ABOLICIONISTAS, ESPALHAVAM INFORMAÇÕES SOBRE A ESCRAVATURA.

Corresponde ao período colonial do século XVI. O açúcar representou a primeira riqueza produzida no país, acompanhada da ocupação do mesmo. Deu origem às três primeiras capitanias: Pernambuco, Bahia e São Vicente. Localizadas nas costas litorâneas do território, fizeram com que o Brasil se tornasse o maior produtor e exportador de açúcar da época.

Para produzir o açúcar através da cana era necessária a casa da moenda, um cômodo construído mais baixo que a casa grande, normalmente próximo a um rio para que assim a água conseguisse passar pela casa.

O pacto colonial assegurava que tudo que fosse produzido no Brasil seria comercializado com a metrópole portuguesa e assim foi estabelecido um monopólio comercial dos portugueses que puderam comercializar com outros países europeus e ficar com a maior parte dos lucros.

Pernambuco era a capitania mais rica, tinha as maiores fazendas e era a mais poderosa. Desse estado saiu a maior produção de açúcar do mundo. Essas plantações ficaram conhecidas como "plantation", pois eram grandes fazendas que produziam apenas uma cultura (monocultura) e sua produção era totalmente voltada ao comércio exterior.

Economia AÇUCAREIRA



FORMAS DE RESISTÊNCIA

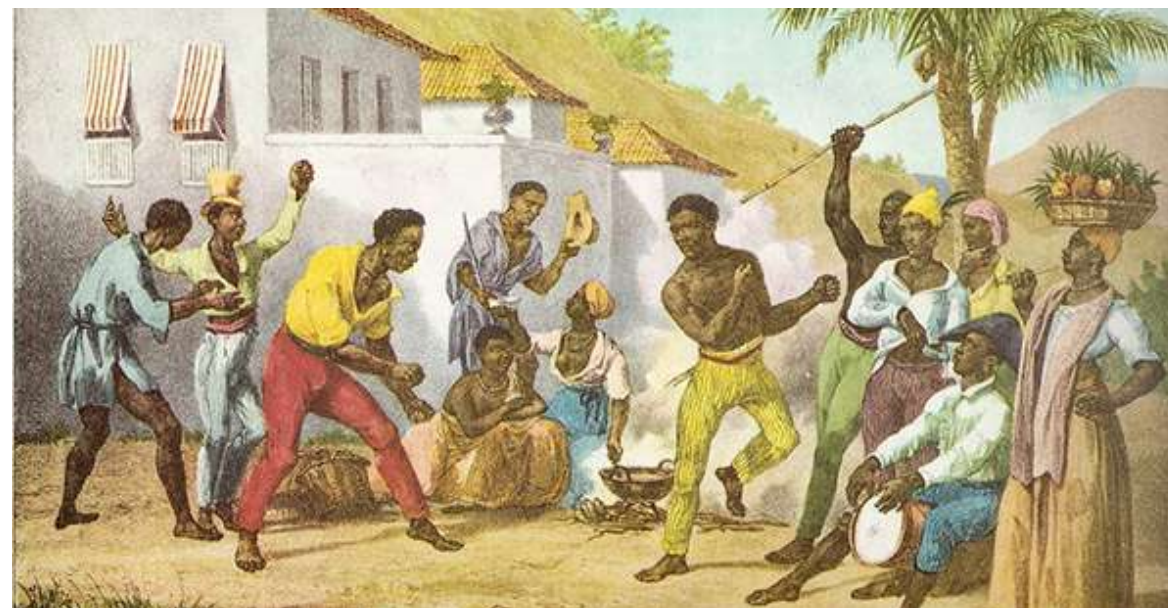
OCORRIAM MUITAS REVOLTAS NA FAZENDA.

VÁRIOS GRUPOS FUGIAM E FORMAVAM OS QUILOMBOS.

OS QUE NÃO FUGIAM, POR VEZES PREFERIAM O SUICÍDIO.



QUILOMBO DOS PALMARES.



QUILOMBO DOS PALMARES

ABOLIÇÃO

1850: LEI EUSÉBIO DE QUEIRÓZ.

1871: LEI DO VENTRE LIVRE.

1879: INICIO DA CAMPANHA ABOLICIONISTA.

1885: LEI DO SEXAGENÁRIO.

1888: LEI ÁUREA.



ORIGEM

DEVIDO A PEQUENA POPULAÇÃO PORTUGUESA, FOI

NECESSÁRIO A BUSCA POR MÃO-DE-OBRA.

A ESCRAVIDÃO ERA UTILIZADA NA ÁFRICA E TORNOU-SE UMA
OPÇÃO VIÁVEL.

O TRÁFICO NEGREIRO TRANSPORTAVA NÃO SÓ ESCRAVOS,
MAS MERCADORIAS E ISSO MOVIMENTAVA O COMÉRCIO.

Escavidão no Brasil



CONDIÇÕES DE ESCRÁVIDÃO

ANTES DE CHEGAR AO BRASIL, ENFRENTAVAM O DIFÍCIL TRANSPORTE, E
POR VEZES, MORRIAM NO TRAJETO.

APÓS VENDIDOS, EXECUTAVAM TRABALHO BRAÇAL, COM ALIMENTAÇÃO
PÉSSIMA, VESTINDO TRAPOS E MORANDO EM SENZALAS.
PUNIÇÕES DOLOROSAS E NÃO PODIAM PROFESSAR SUA FÉ.

AS MULHERES ERAM EXPLORADAS SEXUALMENTE.

LIBERDADE: FUGA AO QUILOMBO OU CARTA DE ALFORRIA.

01

ANTIGUIDADES CLÁSSICAS
História

ANTIGUIDADE CLÁSSICA: ROMA

A PEQUENA ALDEIA QUE SE TORNOU UM DOS
MAIORES IMPÉRIOS DA ANTIGUIDADE.

"IMPÉRIO ROMANO"

UM BREVE RESUMO

CIDADE DE ROMA

Roma, atual capital da Itália, é o centro de onde emergiu um dos mais extensos impérios constituídos durante a Antiguidade. Fixada na porção central da Península Itálica, esta cidade foi criada no século VIII a.C. e contou com diferentes influências culturais e étnicas.



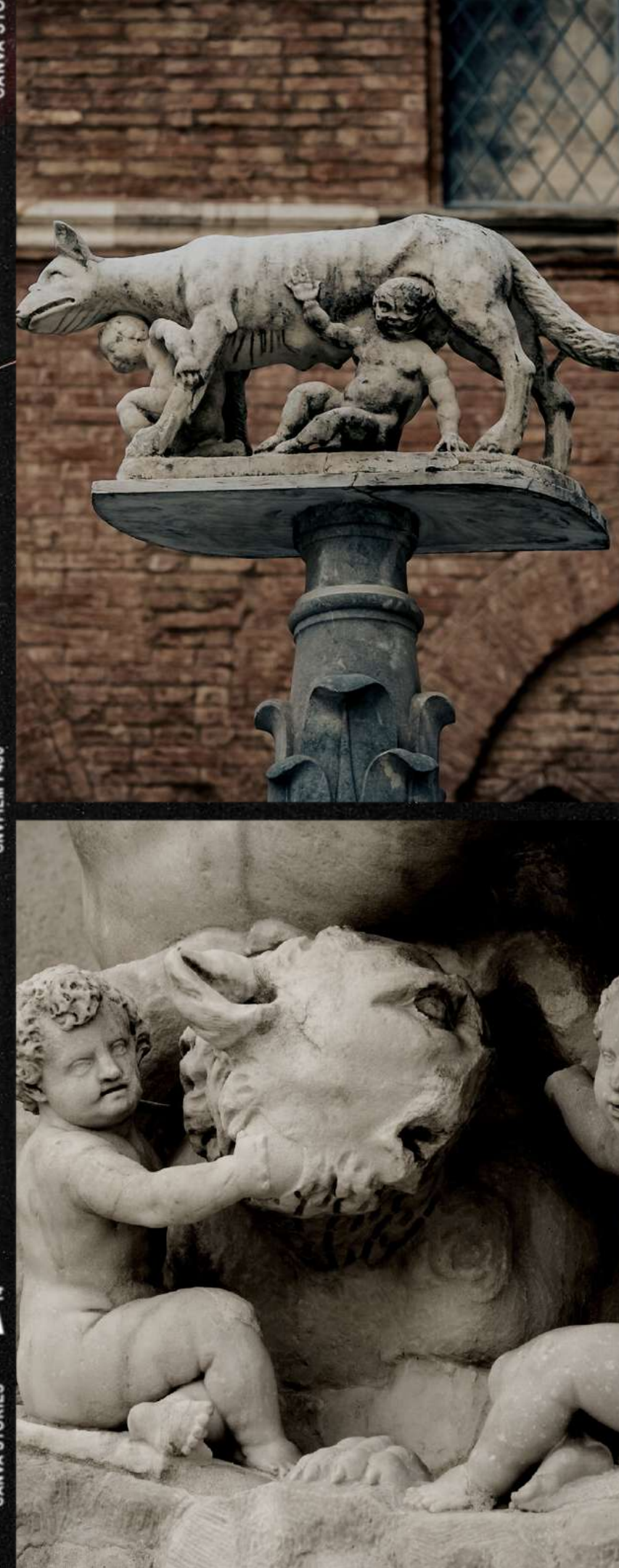
FUNDAÇÃO DE ROMA

A fundação de Roma está envolta em lendas. Segundo Virgílio, os romanos descendem de Enéias, herói troiano, que fugiu para a Itália após a destruição de Troia pelos gregos, por volta de 1400 a.C.

RÔMULO & REMUS

por Virgílio

Rômulo e Remo são dois irmãos gêmeos que, segundo a mitologia romana, estão diretamente ligados à fundação de Roma, tendo sido Rômulo especificamente o fundador da cidade.





MONARQUIA ROMANA

O Reino de Roma ou também conhecido como Monarquia Romana, foi um período da história da Roma antiga dominado pelos reis sabinos e etruscos (esses povos junto com os latinos e os gregos formaram o povo romano), entre 753 a.C. a 509 a.C.

FASE 1 DE 3

MONARQUIA ROMANA

& SUAS CLASSES SOCIAIS

PATRICIOS

a classe dominante,
formada por nobres e
proprietários de terra;

PEBLEUS

que eram constituídos
por comerciantes,
artesãos, camponeses e
pequenos proprietários;

CLIENTES

que viviam da
dependência dos patrícios
e os plebeus, e eram
prestadores de serviços.

ASSEMBLEIA CURIATA

formada por trinta chefes de famílias do povo. Sua função mudou ao longo dos séculos, mas eram responsáveis por elaborar leis, recursos jurídicos e ratificar a eleição do rei.



O REINADO

Na monarquia romana, o rei exercia funções executiva, judicial e religiosa. As lendas narram os acontecimentos dos sete reinados da época. A aproximação dos reis com a plebe discontentavam os patrícios. Em 509 a.C., o último rei etrusco foi deposto e um golpe político marcou o fim da monarquia.



SENADO

composto pelos patrícios, assessorava o rei e tinha o poder de vetar as leis apresentadas pelo monarca



REPÚBLICA ROMANA

A implantação da república significou a afirmação do Senado, o órgão de maior poder político entre os romanos. O poder executivo ficou a cargo das magistraturas, ocupadas pelos patrícios.

REVOLTAS PLEBLEIAS

Entre 449 e 287 a.C. os plebeus organizaram cinco revoltas que resultaram em várias conquistas: Tribunus da plebe, Leis das XII tábuas, Leis Licínias e Lei Canuleia. Com essas medidas, as duas classes praticamente se igualaram.



EXPANÇÃO ROMANA

PRIMEIRA ETAPA

A primeira etapa das conquistas romanas foi marcada pelo domínio de toda a Península Ibérica a partir do século IV a.C.



SEGUNDA ETAPA

marcada pelo início das Guerras de Roma contra Cartago, chamadas Guerras Púnicas (264 a 146 a.C.). Em 146 a.C. Cartago foi totalmente destruída. Em pouco mais de cem anos, toda a bacia do Mediterrâneo já era de Roma.

CRISE REPUBLICANA

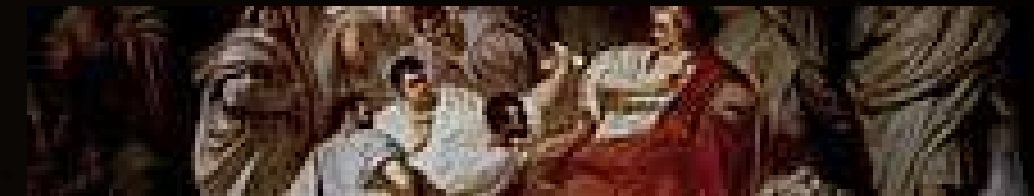


Na República romana, a escravidão era a base de toda produção e o número de escravos ultrapassava os de homens livres. A violência contra os escravos causou dezenas de revoltas.



TRIUNVIRATO I

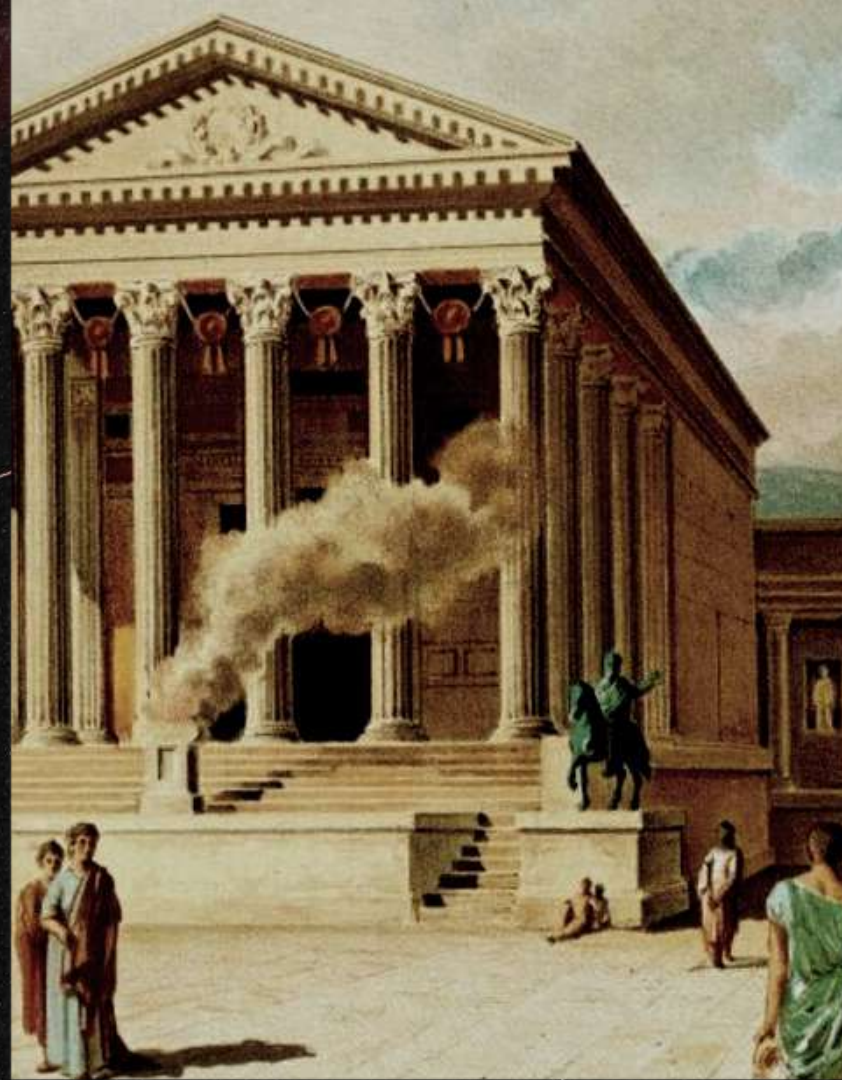
Para equilibrar as forças políticas, em 60 a.C., o Senado indicou três líderes políticos ao consulado, Pompeu, Crasso e Júlio César, que formaram o primeiro Triunvirato.



TRIUNVIRATO I

Após a morte de Júlio César, foi instituído o segundo Triunvirato constituído por Marco Antônio, Otávio Augusto e Lépido.

As disputas de poder eram frequentes. Otávio recebeu do senado o título de Príncipeps (primeiro cidadão) foi a primeira fase do império disfarçado de República.

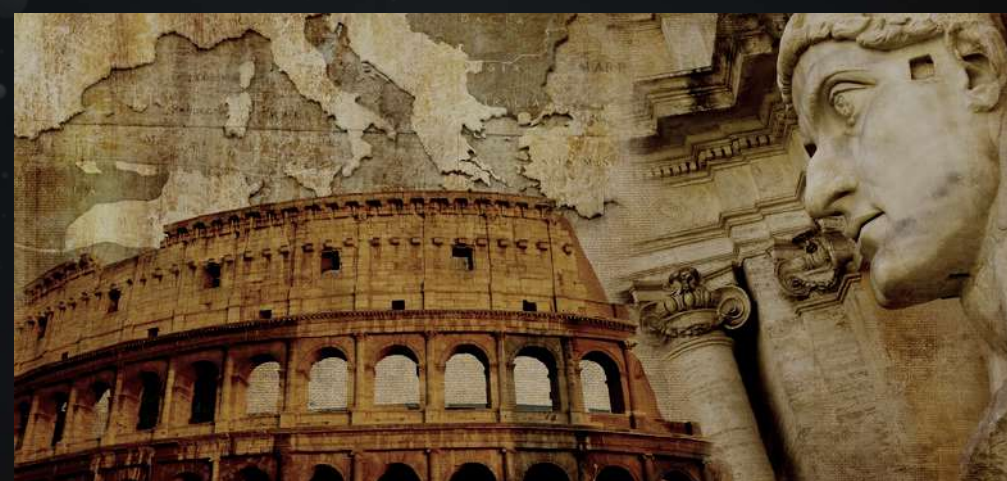


IMPÉRIO ROMANO

O imperador Otávio Augusto (27 a.C. a 14) reorganizou a sociedade romana. Ampliou a distribuição de pão e trigo e de divertimentos públicos – a política do pão e circo. O Império Romano é considerado o maior civilização da história ocidental. Durou cinco séculos: começou em 27 a.C. e terminou em 476 d.C.

FASE 3 DE 3

CRISE IMPERIAL



A partir de 235, o Império começou a ser governado pelos imperadores-soldados, cujo principal objetivo era combater as invasões.

Do ponto de vista político, o século III caracterizou-se pela volta da anarquia militar.



Com a morte do imperador Teodósio, em 395, o Império Romano foi dividido entre seus filhos Honório e Arcádio.

Honório ficou com o Império Romano do Ocidente, capital Roma, e Arcádio ficou com o Império Romano do Oriente, capital Constantinopla



Em 476, o Império Romano do Ocidente desintegrou-se e o imperador Rômulo Augusto foi deposto.

Da poderosa Roma, restou apenas o Império Romano do Oriente, que se manteria até 1453.

PARA APRENDER SE
DIVERTINDO



**A ÁGUIA DA
LEGIÃO PERDIDA**

Após o desaparecimento da legião de seu pai, um jovem centurião tenta solucionar o mistério. Acompanhado do escravo Esca, ele enfrenta tribos selvagens para encontrar a águia de ouro, símbolo daquele exército.

OFERTA EXCLUSIVA

Aproveita hoje e Adquirir já o seu!

R\$ 67,00 à Vista
ou até 4x de R\$ 18,02

COMPRAR AGORA